

Busca: Esqueceu a senha? Usuário: Senha:

Entrevistas

Institucional

[Página principal](#)[+ O IVT-RJ](#)[Pesq. Associados](#)[Fale Conosco](#)

Turismo

[Agenda de Eventos](#)[Notícias do Turismo](#)[Caderno Virtual](#)[Ensaio](#)[Links](#)[Entrevistas](#)[Reportagens](#)[+ Periódicos](#)[+ Divulgação de Cursos](#)[Internacionais](#)

Turismo de Base

Comunitária

[Textos de referência](#)[Links de Interesse](#)[Livro TBC](#)[Projetos MTur](#)

Estado do Rio

[Municípios](#)[Patrimônios do Rio](#)[Produção Acadêmica](#)

WorkShop Virtual

[Apresentação](#)[Objetivos](#)[Justificativa](#)[Proposta de Trabalho](#)[Programação](#)[Eixos temáticos](#)[Inscrições](#)[Organização](#)[Abertura Presencial](#)

Maurício Delamaro



Maurício Delamaro é doutor em Engenharia de Produção pela UFRJ. É professor da UNESP, campus de Guaratinguetá, onde é Chefe do Departamento de Engenharia de Produção. Delamaro foi coordenador do IVT no período de 2000 a 2002. Nos últimos anos, coordenou o projeto de pesquisa "Perfil do visitante de São Luiz do Paraitinga", que serviu de insumo para o planejamento municipal e compõe o Grupo Gestor das Atividades da UNESP voltadas à Reconstrução e Desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga.

Na virada do ano de 2009 para 2010, São Luiz sofreu uma enorme enchente causada pela cheia do Rio Paraitinga, que subiu 14 metros, inundando-a e destruindo grande parte de seu patrimônio arquitetônico.

IVT: A cidade de São Luiz do Paraitinga sofreu um enorme dano com as fortes chuvas e a enchente do Rio Paraitinga. Como se encontra a cidade hoje?

Maurício Delamaro: A situação é dramática, ainda. Há semanas já não são mais necessários doações e socorros emergenciais. Mas, após o trauma, vem o desânimo – ou, mais tecnicamente, o chamado estresse pós-traumático. O momento, penso, é de combate a este desânimo. Os gestores municipais, os voluntários e a sociedade organizada têm sabido construir um quadro positivo de retomada.



Reunião do Conselho Gestor de SLP

IVT: Sendo uma cidade que vive da atividade turística, quais as proporções e implicações dos danos sofridos pela cidade para a sobrevivência da população? Há algum levantamento dos prejuízos ou dos recursos necessários para sua reconstrução?

Maurício Delamaro: Não há dados precisos. Mas estima-se que serão necessários cinco anos para uma "reconstrução". Utilizo aspas porque não é possível uma reconstrução integral da cidade. Ela nunca mais será a mesma. As marcas e as ausências causadas pelas enchentes nunca serão totalmente superadas por quem as viveu.

Muitos trabalhadores perderam seus empregos. Como o mercado regional está aquecido, vários deles têm conseguido emprego nas cidades vizinhas. Especialmente em Taubaté, onde as relações familiares e de amizade são fortes e históricas.

Há, então, o temor de que São Luiz ganhe traços de cidade fantasma. Antes das enchentes, já existia uma evasão de jovens que buscavam empregos em outras localidades. Esse processo está potencializado.

No entanto, também temos notícias de que, quando postos de trabalhos são reabertos, as pessoas estão retornando à cidade.

Quanto ao turismo: é fundamental que se saiba e que se divulgue que a visitação à cidade está bem pouco prejudicada. A maioria das pousadas não foi atingida pela enchente e as que foram prejudicadas já estão reabrindo. A quase totalidade dos restaurantes foi atingida, mas diversos já voltaram a funcionar. Os atrativos naturais estão intactos e, mais, os passeios nos trechos de rios dentro do Parque Estadual da Serra do Mar foram retomados, após anos de interrupção. Ou seja, São Luiz está pronta para receber quem procura destinos para o descanso, para conhecer a cultura local ou para passeios – mais radicais ou menos radicais.



Atrativos naturais e esportes radicais

O conjunto arquitetônico está, sim, prejudicado. Isso torna impossível a realização de grandes eventos, como o carnaval ou grandes shows na praça pública, pois não há segurança suficiente. Mas esta situação também é transitória, já que os laudos, os tapumes de segurança e escoramentos estão sendo providenciados.

Enquanto isso, já foi lançado o convite para a visita ao "canteiro aberto": conhecer o canteiro de obras em que se transformou parte da cidade pode interessar a docentes e discentes das universidades, profissionais de diversas áreas, membros de entidades técnicas, das associações de classe relacionadas às áreas de Planejamento Urbano e Regional, Arquitetura, Urbanismo, Engenharias, Geologia, Geotécnica, Meio Ambiente, Geografia, História, Patrimônio Cultural, Artes, Museologia, Saúde Pública, Turismo, Psicologia, Ciências Humanas e Sociais e outras. Há a possibilidade de se fazer visitas técnicas e aulas práticas, acompanhando a reconstrução e o planejamento da Cidade, bem como tendo visitas monitoradas ao Núcleo Santa Virgínia do Parque Estadual da Serra do Mar. Isso poderá incrementar as atividades comerciais e de serviços da cidade, criando um turismo técnico e científico.

IVT: A cidade de São Luiz é conhecida, além de seu patrimônio arquitetônico, pela sua rica cultura e suas inúmeras festas populares. É também uma cidade cheia de músicos residentes e atividades musicais. Seu carnaval foi cancelado devido ao estado no qual se encontrava a cidade. Por outro lado, procurando na internet é possível verificar o anúncio de alguns blocos. Como está a vida cultural da cidade, ela existe neste momento?

Maurício Delamaro: De forma acertada, a Prefeitura Municipal cancelou o carnaval. Não havia estrutura nem segurança para receber grande contingente de visitantes. No carnaval de 2009, por exemplo, estimou-se em mais de 20.000 visitantes por dia na cidade. Para um núcleo urbano com aproximadamente 6.000 habitantes, isso já é muito em condições normais.



Carnaval 2009

Mesmo assim, os luizenses, também de forma acertada, mantiveram alguns blocos. O trajeto foi modificado, fugindo do centro histórico, onde se concentram as construções mais prejudicadas. A dimensão simbólica desta atitude foi imensa. Reafirmou a força e a tenacidade, frente ao desânimo e ao desespero. Os foliões foram os moradores locais, os voluntários e alguns poucos visitantes.

O Bloco do Caipira, por exemplo, saiu na segunda-feira, ao cair da noite. Aproximadamente 400 pessoas seguiam a banda e a carroça em que foi colocada a cabeça de um bonecão típico do carnaval local. Detalhe: a cabeça é do boneco que retrata **Elpídio dos Santos**, compositor mais ilustre da cidade, e desfilou ainda com traços da lama da enchente.



Abre alas do Bloco Caipira, carnaval 2010

IVT: A cidade precisará recuperar-se das consequências desta enchente. Quais são as ações, no momento, para esta recuperação? Quais são as perspectivas deste processo no curto e médio prazo? Quais as instâncias governamentais envolvidas?

Maurício Delamaro: As ações cobrem um amplo espectro. Vão desde negociações com instituições financeiras, buscando acordos de empréstimos, até cuidados psicológicos com grupos mais susceptíveis ao trauma pós enchente.

A reconstrução material da cidade envolve não só a reconstrução de casas e prédios históricos, mas também de casas simples, de ruas e de galerias de águas pluviais.

A retomada das atividades econômicas é uma grande preocupação. Para isso há diversas idéias e iniciativas: a desobstrução de estradas rurais, a proposição e divulgação de um calendário cultural, reinaugurações de restaurantes e do Mercado Municipal.

Estão envolvidos Ministérios, Secretarias Estaduais, órgãos federais e estaduais diversos, duas universidades estaduais – a UNESP e a USP, bem como a Universidade de Taubaté, que é uma autarquia municipal.



Mercado Municipal depois da enchente

IVT: Esta destruição, por águas de rio, é comparada, pelas proporções, à sofrida pelo conjunto arquitetônico de Goiás, conhecido como Goiás Velho, ocorrido também em virada de ano, entre 2001 e 2002. Goiás Velho foi inteiramente recuperada em sua arquitetura. Existe hoje alguma relação entre estas duas cidades no sentido da recuperação de São Luiz?

Maurício Delamaro: Sim, existem similaridades nas situações. E as relações vão se intensificar.

O primeiro elo entre as duas cidades é a experiência do IPHAN, adquirida após a enchente em Goiás Velho. Essa experiência tem se sido valiosíssima para São Luiz de Paraitinga.

Gestores e representantes da sociedade civil de São Luiz já foram convidados a visitar Goiás Velho. Isso ainda não foi feito porque havia um clima de emergência na cidade. Isso já foi superado um pouco. Com mais calma e serenidade, o intercâmbio tem tudo para acontecer e dar bons frutos.

Penso que a universidade poderia ajudar nisso. É bem adequado a seu perfil de atuação. Deixo em aberto para sugestões.

IVT: São Luiz tem ainda características de cidade pequena, talvez isto seja um de seus atrativos. Apesar da atividade turística, esta não provocou danos como desordenamento urbano, crescimento excessivo e favelização. Seu comércio e hospedagem são empreendimentos, em sua maioria, de residentes. Como estão as perspectivas destes empreendedores na cidade?

Maurício Delamaro: A retomada das atividades econômicas depende muito desses empreendedores. Alguns já voltaram a atuar. Mas, mesmos estes, estão empregando menos pessoas.

O retorno das atividades culturais, de festas e comemorações, é que vai fazer a diferença. Para tanto, algumas ferramentas estão sendo construídas. O Conselho Municipal de Turismo – COMTUR – foi recriado, após anos sem funcionar. Foi criado ainda o **Fundo Municipal de Turismo** - FUMTUR.

Um plano de divulgação está sendo elaborado, com apoio da UNITAU e da UNESP.



Altar do Império, Festa do Divino em 2009

IVT: Quais as necessidades da cidade neste momento, como as pessoas em geral podem ajudar?

Maurício Delamaro: Há muitas histórias da enchente. Estamos nos esforçando para que elas possam ser coletadas. Mas parte dessas histórias diz respeito à gratidão. Existe uma gratidão toda especial aos jovens instrutores e monitores do **rafting**. Eles resgataram aproximadamente 400 pessoas. Sem eles, possivelmente haveria mortes.

Mas a gratidão a pessoas, instituições e entidades de outras cidades também é enorme. A fase da emergência passou. Acho que agora vem o mais difícil. A lenta retomada...

Como ajudar? Penso que a melhor forma é vir aproveitar São Luiz. Já citei anteriormente, o "Canteiro Aberto", para quem quer conhecer melhor as ações de reconstrução.

São Luiz continua sendo uma cidade encantadora. Seu principal patrimônio não é o arquitetônico. É o imaterial, que está na cabeça das pessoas, que se exterioriza de formas belas e impressionantes. Uma oportunidade para conhecer um pouco disso é, em maio, na Festa do Divino – a mais bonita festa popular que conheço. Tem distribuição de comida, cavalhada, pau de sebo. Tem missa com banda, fanfarra e apresentações musicais. Tem jongo, congada e maracatu. Quem vier, vai ajudar. Mas, vai gostar e descobrir novas formas de ajudar.



Festa do Saci, 2009

IVT: Você acha que há algo que instituições ou profissionais ligados ao turismo, como o público do IVT, possam fazer neste momento para ajudar na recuperação da cidade?

Maurício Delamaro: Penso que um maior conhecimento e divulgação de experiências como a de Goiás Velho seria valiosíssima para São Luiz e para outros destinos turísticos.

Outra forma é tomar a cidade como objeto de estudo. Temas não faltam. Inclusive o da retomada!

Conheça o projeto Canteiro Aberto em São Luiz do Paraitinga:

[Texto- Canteiro Aberto](#) - PDF

[Canteiro Aberto](#) - PDF

Fotos de Maurício Delamaro.